

Sergio Mendes, Desenredo

Por toda terra que passo me espanta tudo que vejo
A morte tece seu fio de vida feita ao avesso
O olhar que prende anda solto
O olhar que solta anda preso
Mas quando eu chego eu me enredo
Nas tranas do teu desejo

O mundo todo marcado ferro, fogo e desprezo
A vida o fio do tempo, a morte o fim do novelo
O olhar que assusta anda morto
O olhar que avisa anda aceso
Mas quando eu chego eu me perco
Nas tramas do teu segredo

Minas, Minas, hora de partir, eu vou
Vou-me embora pra bem longe
A cera da vela queimando
O homem fazendo seu preo
A morte que a vida anda armando
A vida que a morte anda tendo
O olhar mais fraco anda afoito
O olhar mais forte, indefeso
Mas quando eu chego, eu me enrosco
Nas cordas do seu cabelo

Minas, Minas, hora de partir, eu vou
Vou-me embora pra bem longe...